



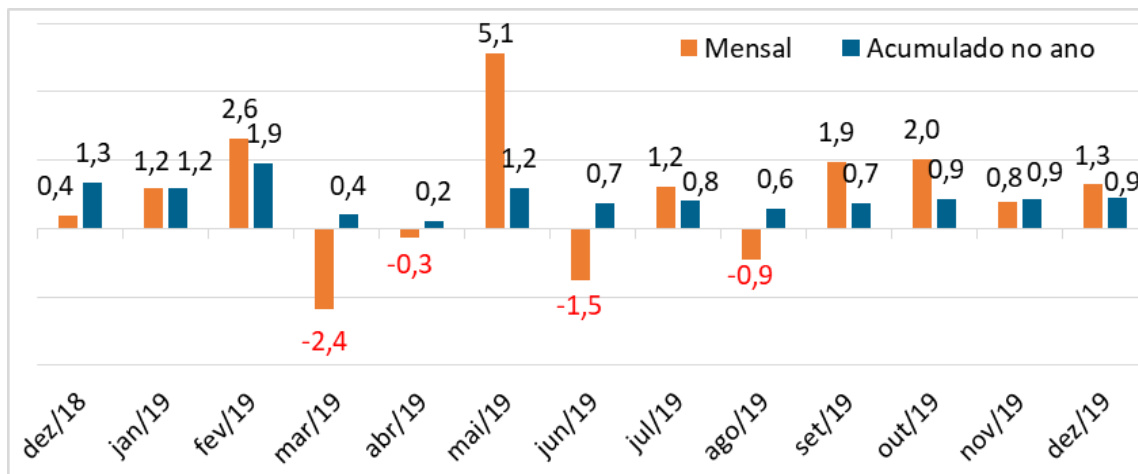
# Boletim Conjuntural Fevereiro | 2020

## 1. CONJUNTURA NACIONAL

Como usualmente procedido na Série Boletim do Instituto Fecomércio, inicialmente examinaremos indicadores básicos da economia brasileira, que permitam avaliar o estágio em que se encontra o país, em trajetória de crise alongada, com desaceleração iniciada em 2011, aprofundamento a partir de 2014 – quando, já no segundo semestre o produto inicia rota recessiva, embora ainda logrando crescer 0,5% naquele ano. Na sequência, dois anos de profunda recessão (-3,55% em 2015; -3,31% em 2016), seguindo-se decepcionante recuperação – com variações do PIB à base 1,3% em 2017 e em 2018.

O ano de 2019, pós instalação de novo governo, chegou a ser dado como bom recomeço, conforme expectativa otimista, no mercado, haja vista a proposta de um governo liberal, reformista e de combate à corrupção. E o que se colheu? O ano de 2019 terminou por frustrar fortemente as expectativas. O Índice de Atividade Econômica (IBC-BR, do Banco Central), uma espécie de antecipação do PIB, aponta para um crescimento de apenas 0,9% (conforme ilustrado no **Gráfico 1**). Decepcionante, mesmo que o IBGE venha a apresentar um resultado um pouco acima dessa previsão. Note-se que as expectativas do mercado, no início do ano passado, sinalizavam uma elevação do PIB acima de 2%, cogitando-se até 3% – entre os mais otimistas.

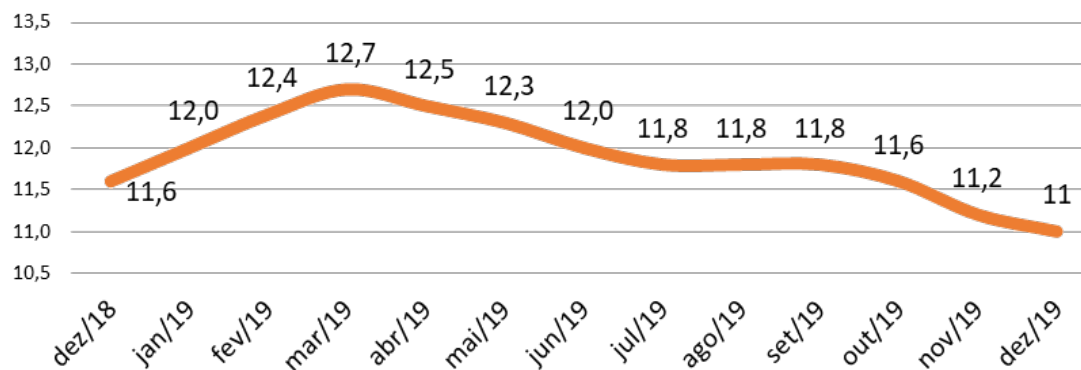
Gráfico 1 - Brasil: taxa de variação (%) mensal e acumulada no ano, do índice de atividade econômica (IBC-BA) – dezembro 2018 a dezembro/2019 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Tal trajetória conduz a que a elevada desocupação vá se consolidando como problema cujo enfrentamento fica cada vez mais difícil. Além da alta taxa de desemprego, observam-se crescente informalidade do mercado de trabalho, expressivo desemprego de longa duração e significativo número de desalentados o que contribui para o agravamento de nossa crise social – já significativa. Dados mais recentes da PNAD Contínua revelam uma taxa de desemprego aberto de 11,0% no trimestre outubro-novembro-dezembro de 2019 (Gráfico 2). Em termos absolutos, essa taxa representa 11,6 milhões de pessoas desocupadas, ou seja, buscando ativamente algum tipo de ocupação – seja formal ou informal.

Gráfico 2 - Brasil: taxa (%) de desocupação das pessoas com 14 anos ou mais de idade (média móvel trimestral), de dezembro/2018 a dezembro/2019



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nota: Considera a média móvel trimestral do universo das pessoas de 14 anos ou mais desocupadas e na força de trabalho, sendo o mês de referência tomado como limite superior do trimestre.

Quando se particulariza a geração de ocupações formais, informações provenientes do Ministério do Trabalho/CAGED registram um número de admissões maior do que o número de demissões, no período de janeiro a dezembro de 2019. Um saldo positivo de 644.079 empregos, em contraste com o saldo positivo de 546.445 em 2018, portanto, acréscimo em torno de cem mil empregos (**Tabela 1**). Resultado muito aquém do necessário para tornar significativamente menos dramático o quadro atual de desemprego no país.

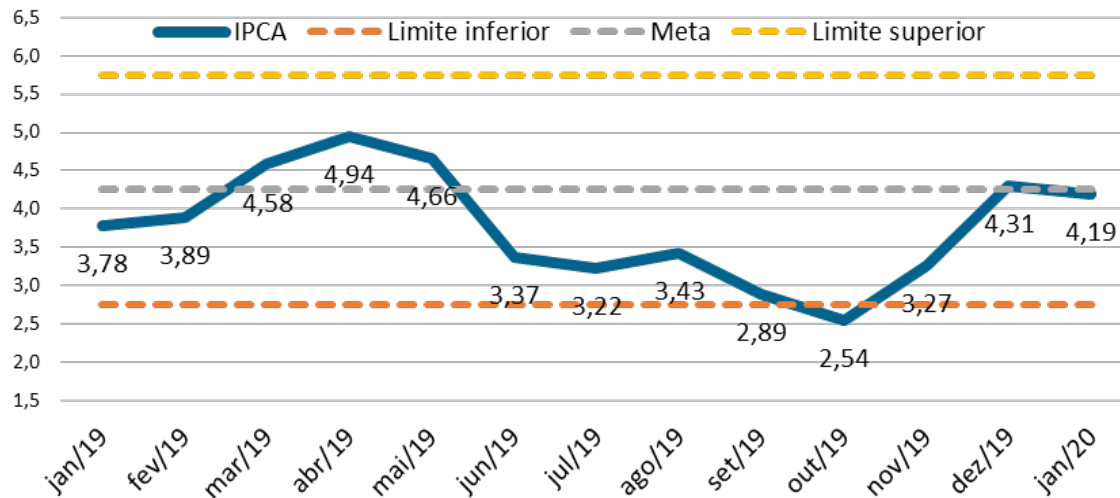
Tabela 1 - Brasil: saldo da movimentação do emprego formal  
janeiro-dezembro/2018, dezembro/2019 e janeiro-dezembro/2019

SUBSETOR	Jan/18-Dez/18	Dez/19	Jan/19-Dez/19
<b>Agropecuária</b>	3.028	-43.972	14.366
<b>Indústria Extrativa</b>	1.458	-1.394	5.005
<b>Indústria de Transformação</b>	2.882	-104.634	18.341
<b>SIUP</b>	8.203	-285	6.430
<b>Construção</b>	17.144	-46.886	71.115
<b>Comércio</b>	108.132	19.122	145.475
Varejo	76.593	24.159	111.527
Atacado	31.539	-5.037	33.948
<b>Serviços</b>	409.985	-113.852	382.525
Adm, técnicos e profissionais	171.790	-18.836	188.797
Saúde	89.691	-1.709	95.287
Ensino	33.191	-72.572	15.157
Alojamento e Alimentação	73.566	-6.633	50.813
Transportes e Comunicações	34.077	-13.625	30.639
Outros serviços	7.670	-477	1.832
Administração Pública	-4.387	-15.410	822
<b>Total</b>	<b>546.445</b>	<b>-307.311</b>	<b>644.079</b>

Fonte: Caged/MTE. Elaboração Ceplan Multi. (\*) Saldo ajustado com as informações de declarações Fora do Prazo até Outubro/2019

O comportamento dos preços é outro aspecto fundamental para se avaliar a conjuntura econômica. A esse respeito, destaque-se que o indicador oficial de inflação (IPCA, Índice de Preços ao Consumidor Amplo), acumulado em 12 meses (**Gráfico 3**), atingiu 4,19% no primeiro mês de 2020 – com considerável desaceleração em relação ao do mês anterior, já que o efeito ascendente dos preços de produtos cárneos, que elevou a variação mensal de dezembro 2019, reverteu a direção. Em termos globais, um patamar bem próximo do centro da meta estabelecida pelo Banco Central (4,25%) – um ótimo resultado para o padrão brasileiro. Assim, se mantém um dos fatores básicos favoráveis a uma recuperação mais significativa da economia brasileira.

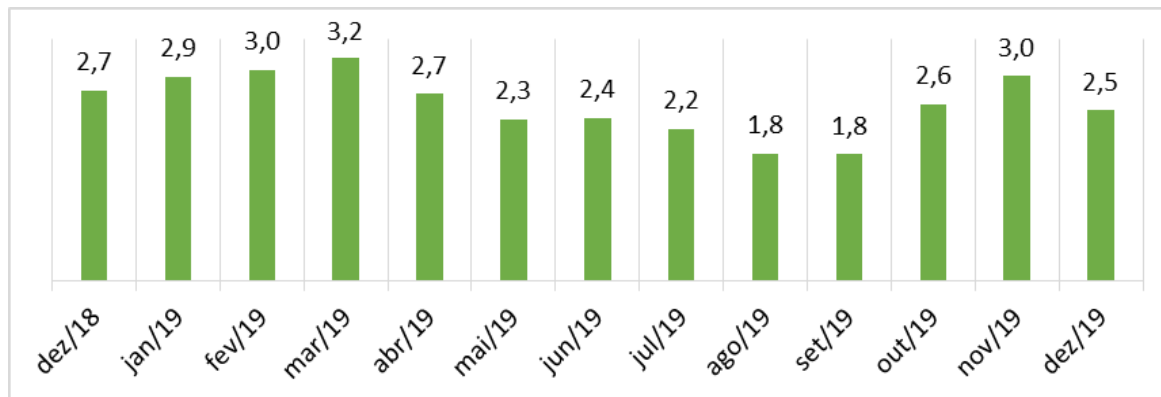
**Gráfico 3 - Brasil: IPCA acumulado em 12 meses, em % - janeiro/2019 a janeiro/2020**



Fonte: Sistema Nacional de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

A renda real do trabalho mantém, assim, variação positiva – relativamente ao ano anterior – em decorrência da combinação de algum crescimento da ocupação com um baixo patamar inflacionário (**Gráfico 4**). De fato, a variação real da massa de rendimentos do trabalho, no trimestre outubro-novembro-dezembro de 2019, ficou em 2,5% – relativamente à de igual período de 2018. Trata-se de um agregado cujo rendimento real contribui para o desempenho positivo tanto do varejo quanto da prestação de serviços.

**Gráfico 4 - Brasil: variação real da massa de rendimentos do trabalho (média móvel trimestral) das pessoas de 14 anos ou mais ocupadas, em % – dezembro de 2018 a dezembro de 2019 (base: mesmo período do ano anterior)**



Fonte: IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nota: O indicador é a média móvel trimestral da massa de rendimentos recebida em todos os trabalhos pelas pessoas de 14 anos ou mais ocupadas e com rendimento de trabalho; é calculada considerando-se o mês de referência, em cada divulgação, como limite superior. Os valores da série são corrigidos mensalmente por uso do deflator (IPCA) do mês intermediário.

Em suma, a economia nacional mantém, no ano de 2019, o padrão de modesto crescimento, inflação baixa, e geração de empregos insuficiente para diminuir significativamente o contingente de desempregados e de subempregados. Ademais, o otimismo do mercado observado no primeiro mês do ano é arrefecido por conta dos efeitos do coronavírus sobre a economia mundial – com reflexos na economia brasileira – e pela condução política do país, que dificulta a tramitação de reformas estruturais importantes, especialmente a reforma tributária. Tendo em vista que os efeitos de reformas como a administrativa são esperados para o médio e longo prazos. Apesar de tudo, parte do “mercado” ainda sinaliza para um crescimento do PIB de 2,23% neste ano – Boletim Focus do Banco Central de 14/02/2020. Todavia, já se tem conta de previsões para um crescimento de 2% e talvez menor. É cedo para se antecipar algo sobre o ritmo de recuperação econômica em 2020, tanto porque ainda não se sabe a extensão do impacto do coronavírus quanto a evolução – desejada para melhor – da governança brasileira podem, dependendo do que vier, ampliar ou reduzir incertezas. A dança dos índices de bolsas de valores pelo mundo, entre outros indicadores, ainda produz nuvens de incerteza.

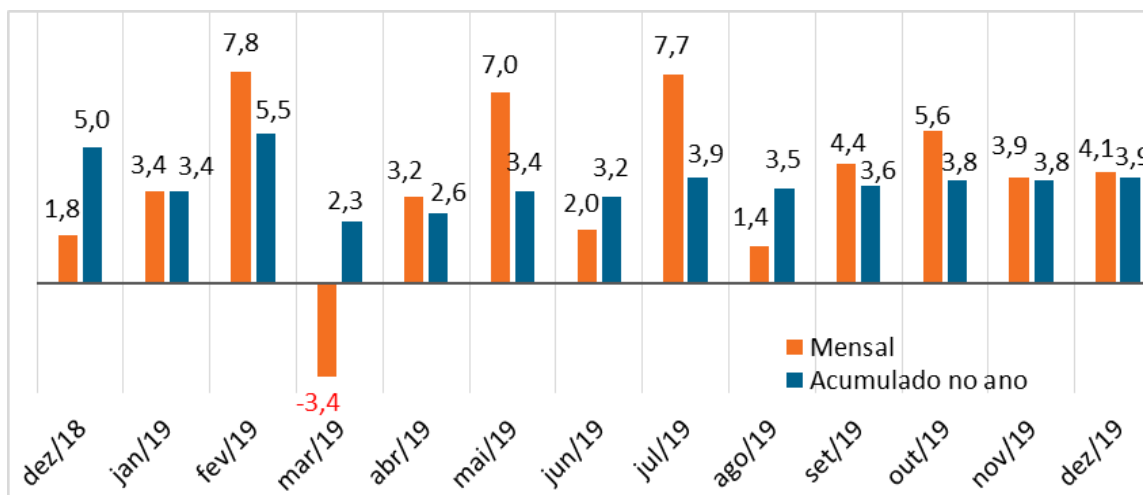


### COMÉRCIO VAREJISTA: DESEMPENHO POSITIVO EM 2019

Mantido um procedimento usual na série de edições do Boletim Instituto Fecomércio, esta seção contempla informações sobre o comércio varejista brasileiro – consideradas duas abordagens, conforme sistematização na base de dados do IBGE: **varejo** (restrito), conforme o que usualmente se entende por esse segmento da economia, e **varejo ampliado**. O desempenho mensal e o indicador acumulado do ano do volume de vendas do varejo ampliado – agregado que resulta do acréscimo de ‘veículos, motocicletas, partes e peças’ e ‘materiais de construção’ ao conjunto de segmentos que compõem o comércio varejista propriamente dito – são apresentados no **Gráfico 5**. Analogamente, vê-se – no **Gráfico 6** – a trajetória mensal e o indicador acumulado, em 2019, do varejo restrito.

O volume mensal de vendas do varejo ampliado, no país – resultado acumulado do ano – é 3,9% superior ao observado no correspondente período de 2018; variação positiva bem superior ao crescimento do PIB. O desempenho mensal registrado em dezembro de 2019, em comparação com dezembro do ano anterior, é também positivo (4,1%) e bem próximo do crescimento acumulado do ano.

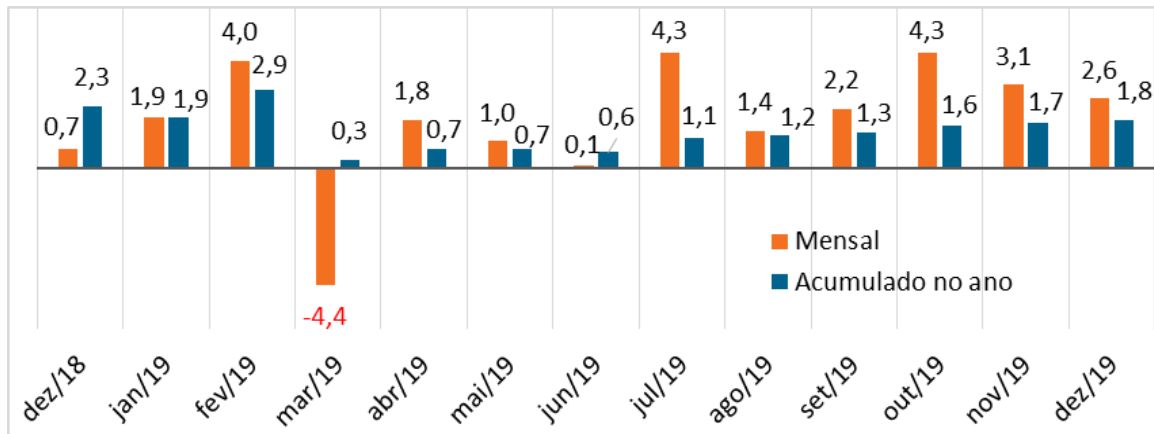
Gráfico 5 - Brasil: variação mensal e variação acumulada no ano do volume de vendas do Varejo Ampliado, em % - dezembro 2018 a dezembro/2019



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

No que diz respeito ao desempenho do varejo restrito – não considerados os segmentos de veículos e de material de construção – observa-se que as variações, tanto em base mensal quanto no acumulado, também se mantêm no campo positivo. E, apesar de se tratar de variações bem inferiores às referidas para o varejo ampliado, também constituem, no geral, um crescimento superior ao da economia como um todo: o índice acumulado do ano é de 1,8% e o de dezembro de 2,6% (**Gráfico 6**).

Gráfico 6 - Brasil: variação mensal e variação acumulada no ano do volume de vendas do Comércio Varejista, em % - dezembro/2018 a dezembro/2019

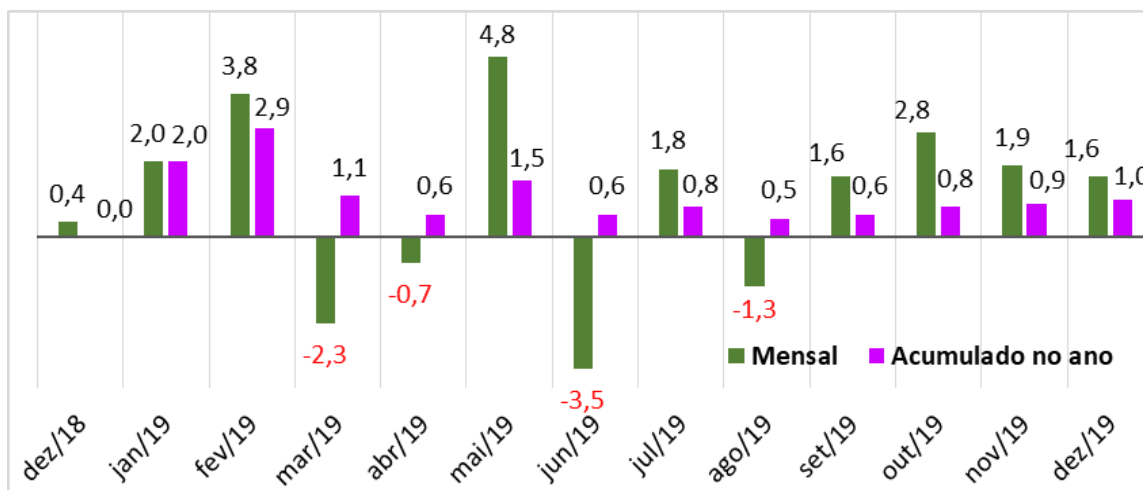


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

### SERVIÇOS TAMBÉM COM VARIAÇÃO POSITIVA EM 2019

No que diz respeito ao setor de prestação de serviços, verifica-se um volume de vendas também positivo; 1,0% no indicador acumulado do ano e 1,6% no indicador de dezembro de 2019, quando comparado com o desempenho de igual mês de 2018. Um resultado que fica em linha com o modesto crescimento da economia brasileira no ano passado.

Gráfico 7 - Brasil: variação mensal e variação acumulada no ano do volume de Serviços, em % - dezembro/2018 a dezembro/2019

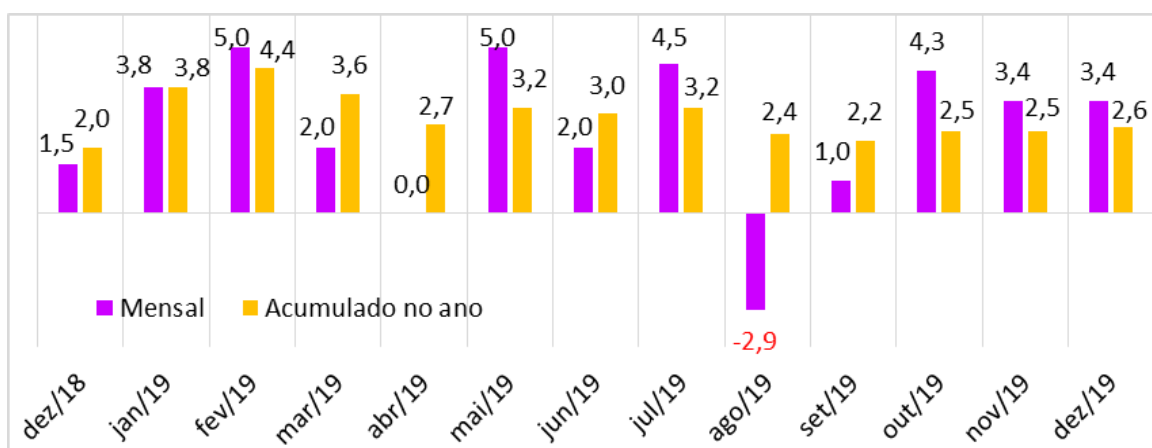


Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi

### TURISMO: RESULTADO POSITIVO NO DESEMPENHO ACUMULADO DO ANO

Como é usual, particulariza-se, nesta seção, o segmento de Turismo – específico conjunto de atividades que, no âmbito de Serviços, tem particular relevância. Os serviços de Turismo igualmente apresentam desempenho positivo em 2019 – e superior ao crescimento da economia nacional. Também é positivo desempenho mensal de dezembro – alta de 3,4% – em comparação com idêntico mês do ano anterior (**Gráfico 8**).

Gráfico 8 - variação mensal e variação acumulada no ano do volume de serviços nas Atividades Turísticas, em % - dezembro/2018 a dezembro/2019



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

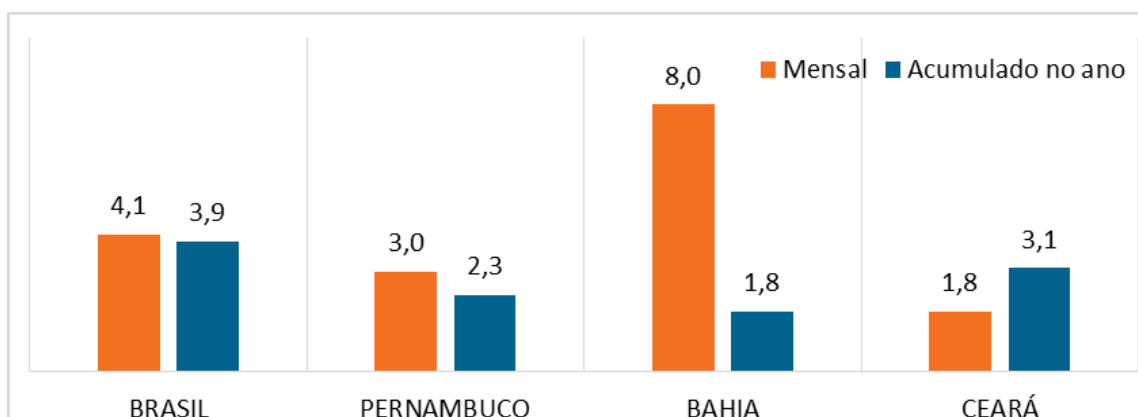
Em síntese, tanto os indicadores relativos ao volume de vendas do varejo quanto os associados a prestação de serviços, inclusive turismo, revelam variações positivas em 2019 em relação ao ano de 2018. Os segmentos do varejo e atividades turísticas registram melhor desempenho do que o observado para a economia brasileira no mesmo período. É algo que, em parte, pode ser explicado pelo aumento real da massa de rendimentos – fator propulsor do consumo das famílias, como já mencionado.

## 2. DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA E DOS SERVIÇOS EM DEZEMBRO DE 2019: PERNAMBUCO NO CONTEXTO NACIONAL/REGIONAL

A análise aqui conduzida passa a ter, nesta seção e na seguinte, Pernambuco como objeto central – o que está em linha com procedimento de contextualização nos planos nacional e regional. São assim apresentados o desempenho acumulado, em 2019, do comércio varejista de Pernambuco, operando-se comparações entre diferentes espaços regionais e o país, conforme ilustrado no **Gráfico 9**, respectivamente para o varejo ampliado e o restrito. Os dados são referentes aos estados de Pernambuco, Bahia e Ceará, além de se considerar o resultado agregado para o Brasil.

A variação do volume de vendas do **varejo ampliado** em Pernambuco, no resultado acumulado de 2019, é positivo (2,3%). É também positivo o desempenho mensal de dezembro. Contudo, em ambos os casos trata-se de crescimento bem inferior ao registrado para o varejo nacional, acumulado e mensal, respectivamente: 3,9% e 4,1% (Ver **Gráfico 9**).

Gráfico O9– Brasil, PE, BA e CE: variação mensal e acumulada no ano do volume de vendas do Varejo Ampliado, em % - dezembro/2019 (base: mesmo período/2018)

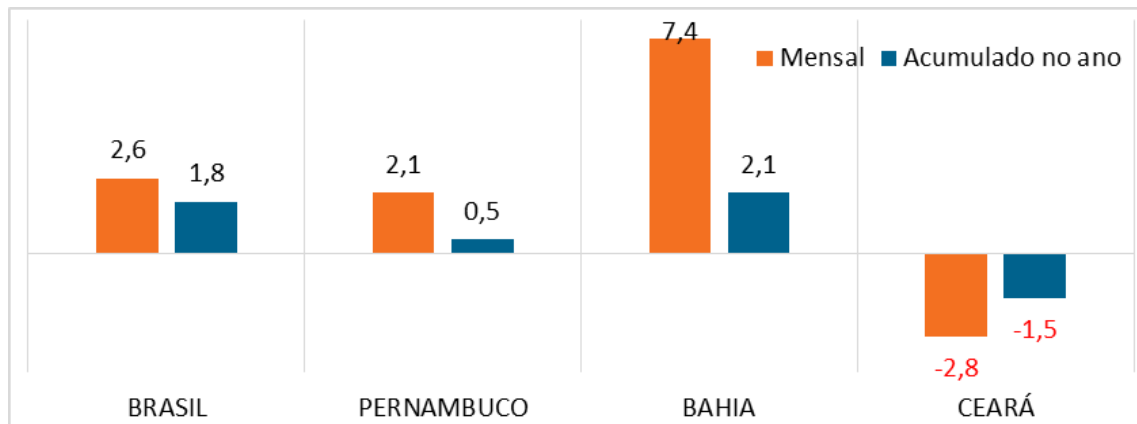


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi

Em relação ao varejo restrito (**Gráfico 10**), o indicador referente ao acumulado do ano, no estado, registra leve crescimento (0,5%) contra uma elevação nacional de 1,8%. Além disso, o varejo restrito pernambucano tem uma performance também positiva no índice mensal de dezembro de 2019 (2,1%) no confronto com igual mês de 2018 – enquanto no país verifica-se um crescimento de 2,6%. Como se vê, em ambos os casos o desempenho do varejo estadual é também inferior ao observado em termos nacionais.

Chame-se atenção para o fato de que o melhor desempenho do varejo ampliado, em todos os territórios aqui considerados, é explicado pela influência positiva do segmento de veículos, que tem registrado variações positivas e acima da média dos demais segmentos do varejo.

Gráfico 10. Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: taxa (%) de variação mensal e acumulada no ano do volume de vendas no Comércio Varejista – dezembro/2019 (base: mesmo período do ano anterior)



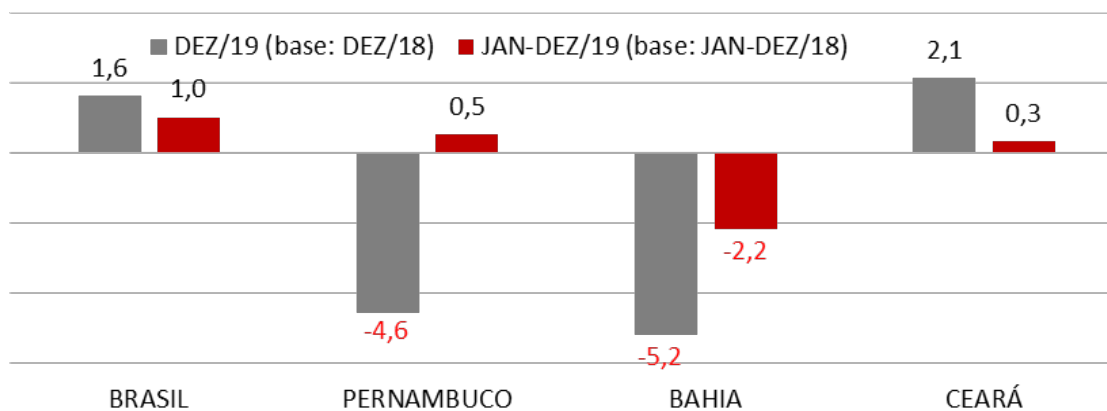
Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Por outro lado, no que diz respeito ao setor de serviços (**Gráfico 11**), é observado que o volume de serviços prestados em Pernambuco também registra um desempenho positivo no resultado acumulado do ano. Entretanto, é um crescimento de apenas 0,5% – em contraposição com o observado no mesmo período de 2018. Ademais, o resultado mensal de dezembro é negativo (-4,6%), tendo-se o mês de dezembro do ano anterior como base.

Como se vê, o volume de serviços em Pernambuco registra resultado aquém do observado para o país (1,0% no acumulado e 1,6% no mensal, respectivamente). Mesmo assim, no acumulado do ano o desempenho de Pernambuco supera tanto o do Ceará (0,3%) quanto o da Bahia (-2,2%). De uma maneira geral, os resultados regionais são inferiores ao observado nacionalmente. Também se trata de desempenho inferior ao do varejo; o que evidencia o maior grau de dificuldade enfrentado por atividades de prestação de serviços, especialmente nos principais estados do Nordeste, na atual conjuntura econômica do país.



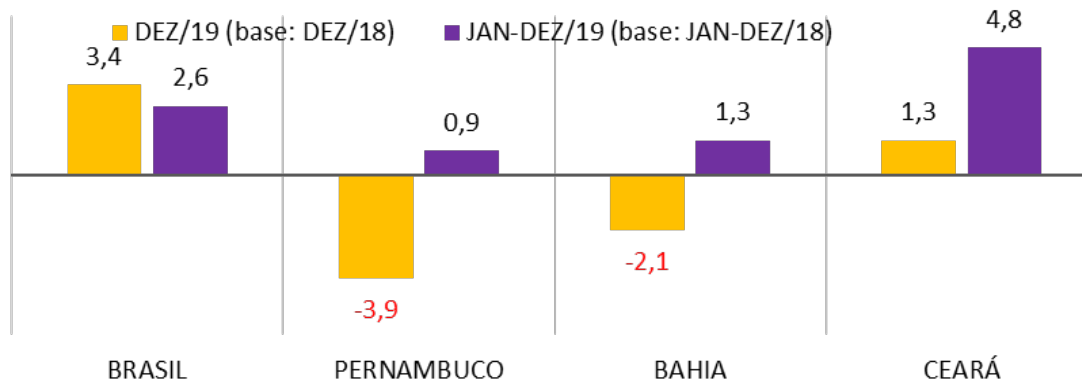
Gráfico 11 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal e acumulada no ano do volume de *Serviços*, em % dezembro e acumulada do ano/2019 (base: mesmos períodos/2018)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Outro procedimento usual, na série Boletim Conjuntural da Fecomércio, é analisar o segmento de turismo. São novamente considerados os três principais estados nordestinos e o país como um todo, mantendo-se a contextualização dos resultados observados em Pernambuco ([Gráfico 12](#)).

Gráfico 12 - Brasil, PE, BA e CE: variação mensal e acumulada no ano do volume de Atividades Turísticas, em % - dezembro/2019 (base: mesmo período/2018)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Conforme o indicador mensal e o acumulado do ano de 2019, relativamente ao ano de 2018, Pernambuco continua registrando desempenho positivo (0,9%) no indicador acumulado do ano. Novamente, como verificado em Boletins anteriores, o desempenho deste estado, no resultado acumulado do ano, em atividades relacionadas com o turismo, segue inferior ao observado para o país (2,6%), e também abaixo do crescimento observado para os estados do Ceará (4,8%) e da Bahia (1,3%). Em termos do resultado mensal de dezembro 2019, Pernambuco apresenta um declínio de 3,9% no volume de serviços prestados; portanto, o pior desempenho mensal entre todos os territórios considerados no Boletim.

### 3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

Alguns números sobre a longa trajetória de crise e recuperação da economia brasileira vêm sendo documentados nesta Série Boletim do Instituto Fecomércio. Reitere-se que a antecipação de 0,9% do crescimento PIB de 2019 (pelo Índice de Atividade Econômica, IBC-BR, Banco Central) é, sem dúvida, frustrante. E tal frustração não será diminuída, mesmo que, eventualmente, o IBGE venha a divulgar resultado um pouco acima dessa previsão. Claro, o que se esperava – no início do ano passado –, com base em expectativas do mercado, envolvia estimativas acima de 2%, cogitando-se até 3%. Foi o terceiro ano consecutivo em que o resultado da atividade econômica ficou bem aquém do esperado. Mantém-se o padrão de modesto crescimento.

No que respeita à questão do emprego, indicadores do último trimestre de 2019 sugerem uma melhora do mercado de trabalho. Aceleração da criação de empregos no segmento formal da economia, levando a um saldo líquido de geração de empregos formais (mais de 640 mil postos de trabalho, acima do referente a 2018). E redução do desemprego de longo prazo (pessoas que procuram ocupação há pelo menos 12 meses): de mais de 4,9 milhões para 4,5 milhões de pessoas (4º. trimestre 2019 versus igual trimestre de 2018 – declínio de 8,6%). De todo modo, a desocupação continua alta (11,6 milhões de desempregados), assim como a subutilização de força de trabalho. E, no saldo global do ano, o trabalho informal permaneceu com maior protagonismo na criação de ocupações. A sustentação do que seria uma nova fase de mais rápida de recuperação do mercado de trabalho vai depender, no entanto, do que vier ao longo dos próximos meses.

Inflação, por seu turno, continua como fator pró-crescimento. O repique de dezembro 2019 (por conta de aceleração de preços de produtos cárneos) cedeu lugar, em janeiro 2020, a parcial reversão do mesmo fator (queda de preços desses mesmos produtos), dando contribuição para uma variação do IPCA (0,21%) bem inferior às dos últimos dois meses de 2019 (0,51% e 1,15% – respectivamente). Como uma eventual retomada mais forte da economia deve se beneficiar de menor pressão inflacionária – por conta da capacidade ociosa de meios de produção e de força de trabalho – a economia poderá ter a oportunidade de consolidar o novo padrão inflacionário que parece vir se desenhando, depois de vencida a ameaça de 2014-2015.

Nesse ambiente de manutenção de modesto crescimento econômico, inflação baixa, e de aumento da população ocupada – mesmo com desemprego elevado e alta informalidade – observa-se um aumento da massa de rendimentos, o que explica, como assinalado nesta edição do Boletim, um desempenho do comércio varejista superior ao obtido pela economia nacional.

No que diz respeito ao contínuo e frustrante desempenho da economia brasileira, dados de um estudo da Fundação Getúlio Vargas<sup>1</sup> fornecem importantes indicadores que complementam a avaliação aqui realizada. O principal componente do diminuto crescimento do PIB foi o consumo das famílias, com aumento de 1,8%. Por outro lado, a taxa de investimento da economia (Formação Bruta de Capital Fixo/PIB) alcançou meros 15,3% – bem no padrão de números similares em 2003 (15,1%), 2017 (14,7%) e 2018 (15,1%). Essa taxa de investimento é muito inferior ao de vários países emergentes (faixa de 24% a 30%) e distante da alcançada nos longínquos anos 1970, no Brasil, quando ficava acima de 20%. Mas voltar a níveis de investimento que ampliem a capacidade produtiva da economia brasileira é um imperativo, e exige um esforço maior de modernização institucional, inclusive com grande redução de custos de transação no ambiente de negócios, em particular nas relações entre o setor público e agentes privados, especialmente os de médio e pequeno porte. O espaço de potencial absorção de investimentos – setor elétrico, transportes, saneamento, etc. –, com consequente possibilidade de geração de ocupação e renda, é enorme. Ou seja, para uma retomada sustentada da economia é necessário que o país crie condições adequadas para ampliar os atuais níveis de investimento.

<sup>1</sup> Conforme O Estado de São Paulo. Notas e Informações. Sinais de anemia econômica, 19 02 2020, 03h00. <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/notas-e-informacoes,sinais-de-anemia-economica,70003202444>. Acesso em 20 02 2020.

No curto prazo, para uma retomada econômica mais significativa de que o país tanto necessita, a utilização de capacidade ociosa permite crescimento sem maior exigência de gastos em investimento. Ademais, além da atual baixa Selic (4,25%), conta-se agora com redução, pelo Banco Central, do depósito compulsório dos bancos, a partir de março deste ano – de 31% para 25%<sup>2</sup>. Amplia-se a liquidez, o que reforça bases para a retomada do crescimento. Ocorre que – como já reiterado em várias edições do Boletim – o ambiente internacional permanece como fator que pode afetar, positivamente ou negativamente, a economia brasileira assim como o de várias outras economias, embora com óbvia diferença de grau e de natureza dos impactos. No caso brasileiro, como já apontado em edições passadas, avanços em termos de modernização institucional e um ambiente interno sem grandes turbulências políticas – o que influi no passo das reformas – poderiam tornar o país mais atrativo ao influxo de investimento direto estrangeiro (IDE), permitindo um crescimento sustentado da economia no médio e longo prazo.

Por outro lado, mesmo no curto prazo, o ambiente é incerto. Os fatores externos são imprevisíveis, a exemplo do coronavírus, cujo impacto sobre as diversas economias do mundo ainda não tem desenho completo. Contudo, efeitos econômicos sobre negócios de grandes empresas – a exemplo de redução de produção pela Apple e prejuízos na cadeia do turismo em diversos países por conta de frustração do esperado influxo de milhões de turistas em 2020 – já reduzem expectativas sobre o moderado desempenho da economia global. Já se menciona possibilidade de recessão na economia chinesa, no primeiro trimestre deste ano – o que traria impactos importantes nas exportações brasileiras de grãos e de minério de ferro. O fato é que o olhar de cautela – mencionado na edição anterior do Boletim – com respeito às contas externas em 2019, encerradas com déficit em conta corrente (o pior nos últimos quatro anos), permanece preocupando em decorrência do adverso panorama internacional.

<sup>2</sup> Conforme O Globo, Economia. Decisão do Banco Central injetará R\$ 135 bi na economia a partir de março. Gabriel Shinohara. 20/02/2020 - 08:18 / Atualizado em 20/02/2020 - 17:40. Acesso em 21 02 2020. [https://oglobo.globo.com/economia/decisao-do-banco-central-injetara-135-bi-na-economia-partir-de-marco-24259942?utm\\_source=aplicativoOGlobo](https://oglobo.globo.com/economia/decisao-do-banco-central-injetara-135-bi-na-economia-partir-de-marco-24259942?utm_source=aplicativoOGlobo).

Apesar de tudo, parte do mercado ainda sinaliza para um crescimento do PIB de 2,23% neste ano – Boletim Focus do Banco Central de 14/02/2020. Todavia, já existem previsões para um crescimento de 2% ou menos. É cedo para se antecipar algo mais preciso a respeito do ritmo de recuperação econômica em 2020, tanto porque ainda não se sabe a extensão do impacto do coronavírus quanto a evolução – desejada para melhor – da governança brasileira. Esses fatores dependendo dos resultados, podem ampliar ou reduzir incertezas. Todavia, para que a economia do país cresça de forma significativa e sustentada faz-se necessário que sejam criadas condições políticas, econômicas e institucionais para elevar substancialmente o nível de investimento.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO ECONÔMICO-BANCO CENTRAL DO BRASIL (DEPEC-BCB). **Índice de Atividade Econômica**. Dezembro/2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Contas Nacionais Trimestrais**. Janeiro/2020.

**Pesquisa Mensal do Comércio**. Dezembro/2019.

**Pesquisa Mensal dos Serviços**. Dezembro/2019.

**Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Dezembro/2019.

**Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor**. Dezembro/2019.

#### EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto  
Economista: Rafael Ramos  
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

---

#### EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista  
Ademilson Saraiva | Economista  
Roberto Alves | Estatístico  
Jorge Jatobá | Economista  
Tania Bacelar | Economista



Avenida Visconde de Suassuna, nº265,  
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540  
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175  
[www.fecomercio-pe.com.br](http://www.fecomercio-pe.com.br)



 [fecomercio-pe.com.br](http://fecomercio-pe.com.br)

 [@fecomerciope](https://www.facebook.com/fecomerciope)